

A BELEZA E A SELEÇÃO SEXUAL

Erica Colares Rocha

Mestranda HCTE/UFRJ

erica.colares@yahoo.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a visão sobre a beleza e a seleção sexual por meio de grandes autores como Charles Darwin, Platão e Immanuel Kant, além de mostrar a discussão de outros estudiosos do assunto que debruçam sobre a questão utilizando-se desses grandes autores para embasar suas teorias e visões. Alguns desses autores secundários trabalham não só com a perspectiva filosófica e histórica, como também com a científica, psicológica e artística. Tem-se aqui a intenção de explorar a interdisciplinaridade que o tema propõe afim de criar um panorama amplo e o mais completo possível. Nomes como Kindes, Havelock, Frammer, Scruton apimentam esse debate que diverge opiniões e parece indomável. Pontos de vista diferentes enriquecem o estudo do tema e demonstram sua complexidade. Discursar sobre a beleza e o sexo vai além da subjetividade do espírito pensante e transcende o olhar científico. Toca-se num ponto essencial e que dita as relações humanas em todos os aspectos. Mexe-se em um vespeiro quando se aborda a discussão sobre a beleza e a seleção sexual de Darwin¹. Até que ponto ela é determinante? Quanto a estética pode influenciar nesse processo? Estas são as questões colocadas pelo presente trabalho.

Ao pensar em beleza, imagina-se um padrão que está ligado a um ditame social, não se quer aqui discutir uma visão, como a de Hume que acredita que: “a beleza não é uma qualidade proveniente das coisas em si; ela existe na mente que a contempla; e cada mente percebe uma diferente beleza.” (WESTEMARCK, 257) Acredita-se que a beleza é intrínseca ao processo de evolução do homem, portanto para estudá-la como tal a beleza precisa ser analisada como uma percepção e característica humana a priori², para que isso seja possível é necessário buscar o que há de universal nela.

A busca pelo belo é parte constituinte do ser humano, pois esse substantivo masculino representa o objetivo idealizado da perfeição, é a procura transcendente e incessante que permeia a psique humana através do tempo. Já que: “nós, e conosco a maioria dos outros animais, não podemos fazer nada além de almejar a mais completa beleza e em retorno ser impressionado pela beleza do outro.” (GRAMMER; 191) Aqui se encontra a importância do tema proposto.

O ápice dessa discussão se dá ao abordar-se a influência da aparência física na seleção sexual pelo parceiro, seja ele um homem ou uma mulher. Muitos autores divergem de opinião, alguns acreditam que a mulher faz a seleção e outros que o homem a faz³, porém Charles Darwin crê que ambos são agentes da seleção sexual durante a história da constituição e evolução do homem, papel intercambiável de acordo com a época, os costumes, a sociedade na qual se vive.

A seleção sexual, de acordo com Darwin, é qualificada pelas adaptações físicas que auxiliam os animais a se procriarem e que os levam a obter oportunidades e acesso ao sexo oposto. Características diferenciadas são adquiridas e desenvolvidas durante milênios, aprimorando a capacidade dos animais de competirem entre si pelo ser desejado. Hooper cita que:

“(...) Nesse tipo de seleção não significa que homens e mulheres escolhem os parceiros que mais os atraem e, desse modo, passem adiante os melhores genes sexuais de sua linhagem. É bem mais que isso. A seleção sexual oferece uma explicação do motivo pelo qual os seres humanos escrevem, pintam, pensam, contam histórias e tomam atitudes que possam interessar e intrigar os outros.” (HOOPER, 15)

Há duas categorias principais na seleção sexual: a força e a sutileza. A força é marcada pelas batalhas, ou seja, pela competição entre membros do mesmo sexo. Portanto, atributos são adquiridos, através da seleção sexual, que enaltecem a luta entre esses animais na conquista do outro; como exemplos, é possível ver que rinocerontes, cervos e outros, sofreram essas mudanças obtendo pescoços mais grossos e fortes, galhadas ou chifres. Já a sutileza é evidenciada por gerar peculiaridades para atrair membros do outro sexo, ao invés de lutar pelo acesso à copula, desenvolvem-se maravilhosas e belas características que são atrativos e que indicam os melhores parceiros, ou seja, aqueles biologicamente mais adequados e preparados para o acasalamento, como: cores vibrantes, plumagens exuberantes, protuberâncias, saliências, portanto, tudo é válido nesta conquista.

A visão, o olfato, o paladar, o tato e a audição trabalham em conjunto na hora do contato sexual. É importante deixar claro, desde então, que se fala aqui apenas de um dos cinco sentidos. Sendo a visão uma das mais importantes ferramentas que a nossa espécie possui, é ela que será usada aqui.

Apesar das diferenças raciais, sociais e de gosto, há um padrão, por ínfimo que seja, um consenso mínimo no dizer o que é bonito ou não é. Edward Westmarck diz que para ser realmente bela uma pessoa deve aproximar-se do tipo ideal do seu sexo. O autor também cita que a beleza masculina é distinta da feminina, a aparência masculina é singular, notável, pelo desenvolvimento

de um sistema muscular, já a feminina pelas suas acumulações de gordura em lugares específicos. Conspícuos músculos são em geral considerados atributos que aperfeiçoam a aparência de um homem, também ombros largo e altura são vistos como um ideal da beleza masculina. Em uma mulher as formas arredondadas são apreciadas, a face é menor que a de um homem, a boca menos larga, o nariz menos proeminente, o pescoço mais longo, a pélvis maior, a cintura fina, dedos mais longos e finos, pés e mãos pequenos, preza-se a delicadeza.

O enfoque dado neste texto é na sutileza, que se acredita estar mais presente na mulher. Apesar de o substantivo belo ser masculino, quando se pensa na beleza, substantivo feminino, a mulher incorpora seu significado de forma sublime, ela utiliza-se de artifícios diversos para aprimorar seus atrativos e retém em si a perfeição física. Obviamente, nem todos concordam com essa opinião, porém ela é abrangentemente aceita pela sociedade, logo, pelos cientistas e estudiosos da beleza.

Qual é a função da beleza feminina na seleção sexual? Darwin responde essa pergunta dizendo que a beleza existe somente para servir à reprodução. Wallace explana de forma diferenciada argumentando que a beleza é uma mera expressão da vitalidade. Scruton acredita que não podemos inferir que o sentimento de beleza é necessariamente voltado para o processo de seleção sexual. Não podemos dizer, segundo ele, que a seleção sexual é uma explanação conclusiva do sentimento de beleza, também diz que não é possível alcançar o significado pleno dessa sensação. O autor explicita que é razoável acreditar que há uma conexão forte entre a beleza e o sexo. A beleza para Westmarck “(...) implica no total desenvolvimento de características essenciais ao organismo humano, ou para qualquer dos sexos, a preferência dada a essas características segue a inclinação instintiva da salubridade.” (WESTMARCK, 1921: 265) Dir-se-ia, por mais que existam controvérsias, que a beleza é funcional também. Darwin levantou esta hipótese e trouxe a questão da beleza para o campo da biologia mostrando sua funcionalidade, podendo ela ser vista pelo processo de seleção, dando a possibilidade de se pensar que a estética e a atração física evoluíram como uma adaptação no contexto da seleção sexual e que permite indivíduos a fazerem a melhor escolha dos seus parceiros.

Propõe-se nesta pesquisa que o sentimento de beleza é o componente central da atração e desejo sexual.

1. A dificuldade da abordagem do tema é elucidada por Karl Grammer: “Não somente porque Darwin atribui às fêmeas um “gosto pela beleza” e um “senso estético”, esta parte da teoria – escolha da fêmea – rapidamente se tornou uma controvérsia e era então largamente ignorada. Somente poucas autoridades, assim como Huxley (1938) e Fisher (1958) tentaram resolver este problema central. Eles argumentavam que a escolha do parceiro não necessariamente

reflete algum senso estético ou preferência em relação aquela que escolhe, mas a mecanismos neurais que habilitam indivíduos a diferenciar e acessar pares em potencial por certos atributos físicos.(...)” (GRAMMER, 174)

2. Com efeito, apesar de o predicado “belo” (que designa um certo sentimento de prazer ligado à representação preceptiva de um objeto) ser empírico, “já está igualmente incluído nas expressões da sua pretensão que esses juízos, contudo, no que concerne ao requerido assentimento *de qualquer um*, sejam *a priori* ou queiram ser considerados como tais”.

3. A controvérsia maior vem dos vitorianos contemporâneos a Darwin que com sua misoginia não aceitavam a idéia de que a fêmea pudesse fazer a escolha do parceiro. Darwin comprou grande briga com suas idéias revolucionárias, causou polêmica. Porém, não foi somente de seus contemporâneos que ele instou pensamentos contrários aos seus. Geoffrey Miller cita que: “(...) as idéias de Darwin põe as fêmeas em um papel forte na evolução – um papel que fez grande parte (dos homens) biólogos vitorianos profundamente desconfortáveis. (...) mas a possibilidade da escolha feminina dirigir a evolução era quase universalmente zombada e descartada.” (MILLER, 88)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUICAN, Denis. *Darwin e o darwinismo*. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1990.

DARWIN, Charles. *A origem das espécies por meio da seleção natural ou a preservação das raças favorecidas na luta pela vida*. Editora Escala. São Paulo, 2009.

_____. *The descent of man and sexual selection in relation to sex*. PUP. Nova Jersey, 1981

ELLIS, Henry Havelock. *Studies in the Psychology of sex*. Volume 4. Davis, 1914.

GRAHAM, Gordon. *Philosophy of the arts: an introduction to aesthetics*. Routledge. Londres, 2000.

GRAMMER, Karl; VOLAND, Eckart. *Evolutionary aesthetics*. Springer, 2003.

HOOPER, Anne. *Sexo sem limites*. Editora Gente. São Paulo, 2008.

KINDES, Marlene V. *Body image: new research*. Nova Science. Nova Iorque, 2006.

KIRWAN, James. *The aesthetic in Kant: a critique*. Continuum. Nova Iorque, 2006.

MILLER, Geoffrey F. *How mate choice shaped human nature: a review of sexual selection and human evolution*. In: KREBS, Dennis; CRAWFORD, Charles B. *Handbook of evolutionary psychology: ideas, issues, and applications*.

OGDEN, Daryl. *The language of the eyes: science, sexuality, and female vision in English*. State University of New York. Nova Iorque, 2005.

SCRUTON, Roger. *Beauty*. OUP. Oxford, 2009.

WASTEMARCK, Edward. *The history of human marriage*. 1921.